

**Eixo 01:** Políticas Públicas, financiamento, avaliação e gestão da educação.

## **SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS ESCOLARES**

**Larissa Martins Freitas**

Universidade Federal de Santa Maria

[larissafreitas@terra.com.br]

**Adriene Bolzan Duarte**

Universidade Federal de Santa Maria

[adrieneduarte@yahoo.com.br]

**Carla Carine Gerhardt**

Universidade Federal de Santa Maria

[carla.gerhardt@hotmail.com]

**Maria Eliza Rosa Gama**

Universidade Federal de Santa Maria

[melizagama@yahoo.com.br]

Apoio: CAPES e OE/CAPES

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho consiste em analisar como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) está influenciando nas formas de organização e desenvolvimento do trabalho escolar. Para tanto, realizamos entrevistas com coordenadores pedagógicos de Escolas Públicas de Educação Básica de Santa Maria. Concluímos que uma Avaliação em Larga Escala pode deixar os diversos atores da escola desmotivados pelo resultado muitas vezes injusto.

**Palavras-chave:** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica; Trabalho Escolar; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

### **INTRODUÇÃO**

O Grupo de Estudos Pesquisa e Intervenções Inovações Educacionais, Práticas Educativas e Formação de Professores vem desenvolvendo atividades de pesquisa acerca do Sistema Nacional de Avaliação Básica, no âmbito do Projeto em Rede ‘Inovações Educacionais e as Políticas Públicas de Avaliação e Melhoria da Educação Básica’ (IEPM). Nosso objetivo é o de analisar como o SAEB está influenciando nas formas de organização e

desenvolvimento do trabalho. Salientamos que o trabalho que ora apresentamos relata parte de nossas atividades de pesquisa, visto que esta se encontra na fase inicial, e as análises representam uma pequena parte do trabalho que terá continuidade nos próximos meses.

## **METODOLOGIA**

Para alcançarmos nosso objetivo, definimos como fontes de informações os coordenadores pedagógicos das 48 Escolas de Educação Básica de Santa Maria/RS, a fim de entendermos as relações existentes entre o trabalho escolar com o SAEB. Salientamos que estamos ainda em fase de coleta de informações e, até o presente momento, já foram realizadas 21 entrevistas, sendo que 16 delas foram transcritas até agora e servirão como amostra desse trabalho. Para análise dessas entrevistas, elaboramos um Roteiro para Análise Textual de Transcrição de Entrevistas.

O tratamento das informações coletadas nos permitiu agrupar os elementos em algumas categorias, tais como: a concordância com o resultado do último IDEB; os motivos do resultado; o trabalho dos professores em função da Prova Brasil; e envolvimento dos pais e alunos com a vida escolar.

## **RESULTADOS**

Os primeiros resultados apontaram que há um descompasso entre a concordância ou não com o resultado do último IDEB da escola, visto que 25% dos coordenadores concordam com o resultado e 75% não concordam. Os que não concordam, apontam que o IDEB não leva em consideração o contexto da escola e de seus alunos; que a prova não avalia o que deveria, pois “é uma prova que vem pronta” (E12), e, portanto, não atinge as especificidades de cada escola, sala de aula e criança; que a nota baixa é incongruente com o perfil dos professores, seus trabalhos e dedicação; ou ainda que a Prova Brasil não leva em consideração os alunos inclusos. É importante assim, recordar que a escola é composta por um conjunto de atores, de alunos, pais, professores, funcionários e comunidade escolar que tornam real o trabalho da escola. E quando, uma avaliação externa não leva em consideração todos estes aspectos, coloca em dúvida sua validade.

Analisando esse e os demais resultados, constatamos que há uma interferência externa na interpretação do IDEB, com um ranqueamento que estimula competição entre escolas, municipais e estaduais. Isso tem impactado a opinião da própria comunidade escolar, dos pais, dos alunos e dos professores, sendo que estes últimos passam a se sentirem constrangidos por estarem em escolas com nota baixa. A Prova Brasil não considera o que está por de trás das

notas, dos números, nem tão pouco da cultura, cultura da escola, dos alunos e da comunidade, bem como a situação econômica e social dos alunos e seus familiares.

## **CONCLUSÕES**

Através dessas análises, constatamos que é preciso repensar esse sistema de avaliação em larga escala, pois é impossível existir justiça na classificação de escolas a partir da nota na Prova Brasil, do índice de reprovação, transferência e evasão de alunos, sendo a escola um espaço tão complexo, complexo em suas relações, em sua função, em sua gestão.

## **REFERÊNCIAS**

DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira (orgs). **Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011;

FREITAS, Dirce Nei de: **A Avaliação da Educação Básica no Brasil: Dimensão Normativa, Pedagógica e Educativa**. Campinas/BR, 2007. Autores associados (Coleção “Educação Contemporânea”). ISBN 978-85-74-96-191-0;